

Director-Editor
FERRERIA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a cor
respondencia

Endereço telegraphico
ALGHARR - Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não
publicados, e não se acitam informaçoes
anonimas

Redacção e administração
Faro (A) (tel) n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 20 de fevereiro de 1921

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 300
Coloñas e Extranjero... 1400

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha
Nas outras paginas, contrato
especial

Composto e impresso na Tipo-
grafia d'Algarve,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

VIDA BARATA

Após tanto tempo de amargu-
ras passadas entre o preço fabu-
loso dos artigos mais necessarios
a vida e por vezes a sua propria
e absoluta carencia, parece que os
que trabalham, e que por ironia
da sorte são precisamente aque-
les que mais sofrem as contin-
gencias da vida, vão ter um pou-
co de lenitivo a esses maus e te-
nebrosos dias, com a modifica-
ção do custo dos generos de pri-
meira necessidade.

Assim o indica a imprensa en-
tra a qual sobressae o nosso co-
lega A Imprensa de Lisboa que
nesse sentido vem mantendo uma
magnifica campanha, justificando
o igualmente a descida que em
muito generos já se manifesta
na capital, como seja ovos, ar-
roz, legumes, bacalhau, etc.

Ha já ali quem afirme que es-
sa baixa se estenderá em breve
a muitos outros artigos, havendo
todas as possibilidades para acre-
ditar em que na verdade assim
sucederá.

Pela nossa parte acreditamo-
lo piamente por isso que teudo-se
o facto da baixa de preços mani-
festado ha já algum tempo nou-
tros paizes, como a America, In-
glaterra, França, e agora até na
vizinha Hespanha, o nosso paiz,
numa consequencia fatal de pre-
dominio de leis economicas, não
póde de forma alguma fugir a
esse fatalismo.

Verdade seja que em qualquer
desses paizes, o povo, com uma
alta visão dos seus interesses e

uma vasta educação cooperativa,
tem correspondido aos esforços
governativos com a sua propria
resistencia passiva, ora organi-
sando-se em honestas e bem
orientadas cooperativas de con-
sumo, por meio das quaes adqui-
rem directamente, e a preços
vantajosos, os artigos de que ne-
cessitam, ora agremiando-se em
ligas de consumidores, cujo fim
é ajudar a acção de governos no
combate ao açambarcamento, ora,
ainda, restringindo os seus gas-
tos de tudo quanto é vendido ain-
da por preços exagerados, e fa-
zendo as suas compras unicamen-
te nos estabelecimentos que acom-
panham a baixa.

Que a vida terá de sofrer modi-
ficação, disso não resta duvida.
Prova-o bem exuberantemente
não só o facto da baixa se ter já
produzido lá fora e de, portanto,
por uma conjunção de ligações
sociaes, a que nenhuma nação,
como nenhum individuo, pode fugir,
ela ter de, forçosamente, repe-
tir-se no nosso paiz, como ain-
da porque não estando o custo
da vida equiparado com os orde-
nados que presentemente se au-
ferem—principalmente as classes
chamadas liberais, que são as
que maiores necessidades tem—
a situação economica torna-se in-
sustentavel.

Sendo assim, compete a todos
resistir passivamente á ganancia
dos negociantes sem escrupulos.

Um por todos, todos por um.

fiagante da maneira indiscipli-
nada como nos conduzimos, dando
em resultado a falta de respeito e
consideração com que la fora nos
olham e nos tratam.

Note continuo

Informa a imprensa que o sr.
Francisco Esteves Barbosa desco-
briu em Lisboa o moto-continuo.
De ha tempo que vimos assis-
tindo á enumeração de varios in-
dividuos que dizem haver desco-
berte tão desejado invento.

Não se tratará portanto do mo-
to continuo dos descobridores do
mesmo?

Caldas de Monchique

O Diario do Governo publicou o
despacho ministerial rescindindo o
contracto de adjudicação das Cal-
das de Monchique, feito com o sr.
dr. João Banto Castel Branco.

A rescisão foi motivada pelo facto
daquele sr. não ter cumprido varie-
sas clausulas do contracto, e ter
aumentado fora da autorisação
concedida os preços das aguas e
dos banhos, ter vendido e mandado
cortar grande quantidade de arvo-
res da mata, não ter realizado os
melhoramentos a queer obrigado,
etc.

O relatório da sindicancia feita
no sr. dr. Bentes, que acompanha
o despacho, diz que o concessiona-
rio não procurou desenvolver e
melhorar a estância da Caldas de
Monchique, antes deixou chegar a
um tal estado que para melhorar,
tanto o edificio balnear, como as
enfermarias, seria necessario arraz-
zar toda a velha construção.

Enquanto se não constitue uma
empresa financeira com o capital
minimo de 1.000 contos, para to-
mar conta da exploração das Cal-
das de Monchique foi a sua admi-
nistração confiada a uma comissão
administrativa composta pelo ad-
ministrador do concelho de Mon-
chique, presidente do senado mu-
nicipal, chefe da repartição de fi-
nanças, e proposto do tesoureiro
de finanças do mesmo concelho e
presidente da junta geral deste
distrito.

DE NASPÃO
GRANÇAS

Dia de festa. As mantras dos esta-
belcimentos cheios regorgitam de no-
vidades e de admiradores, sobressai-
do entre estes as crianças que con-
templam cheias de curiosidade e in-
teresse os multiplos brinquedos que
ali se expõem.

Examinou um desses analísadores.
E um pobre filho do povo, de apre-
hensão dosgruçada, macilento, esfar-
rapado contempla avidamente um
belo cavallo de pista. E pelos seus
olhos perpassa um desejo enorme de
possê-lo.

Abreio-me dele. Falo-lhe da ma-
gestade do brinquedo, descrevo-lhe o
prazer que ele sentiria possuindo-o.
Mas o pequeno, em resposta limita-
se a um leve encolher de hombros e a
esta respos a sêca:

—Aquilo não foi feito para mim.

Costumado a pensar muito nas
causas desta vida, fiquei má a filo-
sophar entre aquella resposta e o alto
significado della. E cheguei a con-
clusão de que o pequeno, fôrva ra-
zão muita razão, até. Essas seis pa-
lavras traduziam uma grande ve di-
de, e formavam uma magnifico
compendio moral para lições aos ho-
mens. Segundo ela, nenhum de nós
deveria pensar em que tudo que nos
é feito para todos, e está e sem
dúvida a melhor e mais salutar li-
ção de virtude.

NOTAS
COMENTARIOS

Anuncia-se, finalmente, a vida
mais barata. Arroz barato, massa
barata a 2800 e 2440 cada kilo; feijão
barato, a 1800, 1600, 1700 e 1600
cada litro; bacucar barato a 3300,
2580 e 2860 cada kilo, bacalhau
baratissimo, a 1400 cada kilo para
os felizes do Porto, etc., etc.

É a profecia dos homens de
antiga propaganda que se realiza!
Não tardará que, de facto, tenha-
mos bacalhau a pataco, e pá-quasi
de graça! E toda a gente acre-
dita numa descida rapida da vida,
como se ainda estivessemos no
tempo dos milagres! Desce a vi-
da, quando as repartições abarro-
tam de funcionarios que nada fa-
zem, quando os assalariados pe-
dem aumentos de ordenado, quan-
do a indisciplina das nossas fi-
nanças continua em progresso,
quando o fomento nacional conti-
nua no mesmo cáus.

Ha, na verdade, quem vendê
presentemente generos mais bará-
tos, forçados pelas circunstancias
excepcionaes que atravessamos, co-
mo seja a redução de creditos e
uma certa restrição do publica.

Mas amanhã, quando esses co-
merciantes realizarem o direito
de que necessitam para os seus
compromissos, quando, com o re-
ceio das descidas, cessarem as
operações de compra, com o que-
rêr da banca ruiuosa, verem-se en-
tão o escaecamento total dos ge-
neros essenciaes á vida ou uma
subida mais pavorosa ainda!

Não! O barateamento da vida,
para perdurar, terá de ser lento e
acompanhado da descida de se-
narios! É o Estado, para dar á
crise, ter de acabar por onde
devia ter principiado! Lançar pa-
ra o campo, quem tem a ma-
so o texto das repartições! Se nos
coubear a vez, não condenaremos o
Estado por isso!

Novamente sem governo; ou
por outra, mais nma rendição que
se anuncia na guarda de S. Bento!
Perguntou nos, ha pouco, um
amigo, que partido iria agora para
o governo...

Achamos tão disparatada a
pergunta, que nos deu um ade de
afirmar que eram os democraticos...
A não ser o sr. Alvaro de
Castro, com alguma dissidencia de
mesmo

Manoel Castello do Sousa

Instituto Arqueolo
do Algarve

Na sessão deste Instituto que se
realizou em 21 de novembro de
1920, foi lido um officio do sr Oscar
de Pral, vice secretario da Aca-
demia de Sciencias de Portugal, acu-
sando a recepção dos jornaes de
Faro em que tem sido publicados o
extrato das sessões do Instituto
e afirmando que levará ao conheci-
mento da Academia o renovamento
da actividade desta corporação que
conta entre si os elementos neces-
sarios á elevada obra de valorisa-
ção das riquezas ethnicas da pro-
vincia e consequente nobilitação
da querida Patria Portuguesa.

Officio do Mestre da Ordem de
Santa Maria do Castelo, convidando
o Instituto a fazer se representar no
Congresso Arqueologico Nacional
que deve realizar se em Tavira.

Resolveu se que o Instituto se fi-
zesse representar pelo seu presi-
dente e quaisquer outros membros
que quiz assem inscrever se. Officio
do Instituto Historico do Minho con-
vidando o presidente do Instituto
Arqueologico do Algarve a represen-
tá-lo no Congresso Nacional de
Tavira.

Resolveu agradecer e aceitar o
convite.

Officio do «Diario de Noticias»
agradecendo o voto de louvor que
lhe foi aprovado na sessão anterior
em reconhecimto dos valiosiss-
imos serviços que aquelle importan-
te diario vem prestando á arte e á
arqueologia, promovendo a conser-
vação e defesa do nosso rico e in-
vejado patrimonio artistico.

Resolveu se agradecer ao Institu-
to Historico do Minho o regular in-
vio dos jornaes de Viana do Caste-
lo que inserem os relatos das suas
sessões, e lançar na acta um voto
de sentimento pelo falecimento de
Manoel Gustavo Bordalo Pinheiro,
letrado e laureado representante
de uma grande e disti-tissima fa-
milia de artistas, que muito honra
ram o seu paiz com os fulgores do
seu notavel talento.

NOVIDADE MUSICAL

Oferecida pelo seu autor, o sr.
Eduardo Santos, recebemos a «Val-
sa de Faro» sua ultima e linda pro-
dução que tivemos o prazer de ou-
vir ao piano e que muito nos agra-
dou. Agradecemos a oferta.

Subscrição

DA INICIATIVA D'ALGUNS AL-
GARVIOS RESIDENTES EM MACAU
PARA REFORÇAR A QUE SE ABRIU
EM FARO PARA ERIGIR UM MO-
NUMENTO AO GRANDE POETA
JOÃO DE DEUS.

Table with names and amounts: José Fernandes Madrugá... 123,00; Antonio Manoel... 1,00; Appreciador da C. Maternal... 0,50; Casimiro Monteiro... 1,00; Benedicto Moraes... 0,50; Ezequiel Ferreira Maisão... 1,00; Policarpo Martins... 5,00; Antono Novaes... 1,00; Augusto Sousa Neves... 2,00; Eduardo J. Nascimento... 1,00; Luiz N. Vasco... 1,00; Manoel Neves... 2,00; Sebastião J. Nascimento... 1,00; Mario Nery... 2,00; N. N... 1,00; José dos Santos Oliveira... 5,00; Bernardino de Oliveira... 1,00; Custodio de Olive ra... 1,00; Pedro Pereira... 1,00; Julio Augusto Pinto... 2,00; José da Pena... 1,00; José Pereira... 1,00; Adelino Lopes Pinhel... 1,00; Artur Pereira Pedroso... 1,00; Antonio Pais... 1,00; Total 159,10

Declaração

Manoel Dias Major, do sitio da
Bamposta, freguezia de Estoy, des-
te concelho, declara para todos os
efeitos que se não responsabilisa
por qualquer divida contraída ou
actos praticados, por seu filho José
Dias, de menor idade, que aban-
donou, como já o tem feito, a ca-
sidade patria.

Sítio da Bamposta, 14 de feve-
reiro de 1921.

Manoel Dias Major.

Carta de Lisboa

Que frio! Que frio!—Caiu o governo: R. I. P.—O sr. Jacinto
Nunes e a amnistia

Escrevemos sob a impressão etri-
vel de um frio glacial que gela
até á medula. Por vezes temos a
illusão de que com a vontade de
tudo alterar, os homens deste se-
culo atiraram com a cidade de
marmore e de granito para as
bandas de Moscow, onde o gelo
não consegue arrefecer os ar-
dores revolucionarios dos bolche-
vistas...

Quando de manhã nos dirigimos
ao nosso emprego contemplamos
as damas embuçadas nas suas
gabardines nas suas peles, e lem-
bramo-nos de quanto será horri-
vel ás outras, as pobres viventes
das vielas e das valetas das ruas
este frio intermitente caído sobre
os seus corpos onde apenas poe-
mo como abafa um simples «duite»
e, quando muito, um velho lenço.

E ao vermos levantar das suas
caminhas, aquecidas pelos cuida-
dos da mãe e da criada, os meus
lindos garotos, eu lembro-me dos
pobres «bébés» que, sem cira-
nem beira, rotinhos e descalços,
sofrem as intemperies deste tem-
po ingrato...

Ricos: lembrae-vos agora, mais
do que nunca, dos pobres que pa-
decera!

Caiu o governo da chefia do sr.
Liberato Pinto!

Paz á sua alma.

Afinal, tinha de ser.

O governo tinha os seus dias
contados desde que o sr Cunha
Leal fora anunciado para ministro
das finanças, ele que já afirmara
que iria buscar o dinheiro aos co-
fres dos ricos com o auxilio da
guarda republicana.

Afinal, e não obstante ter co-
mo chefe do governo o commandante
da mesma guarda, o sr. Cunha
Leal deu o dito por não dito, e
perante a acerba critica do parla-
mento e a incompatibilidade das

forças vivas do paiz, caiu, arras-
tando na queda todo o ministé-
rio.

A' hora a que traçamos estas
linhas não são conhecidos os no-
mes dos componentes do nove
ministerio. Natural é porém
que fique como presidente o sr.
Liberato Pinto que no seu cargo
— diga-se em abono da verdade—
procedeu com um certo acerto.

Esperemos mais um instante e
teremos... mais um ministerio.
A' falta de outras coisas tenhamos
ao menos fatura de aspirantes ao
poder.

Está constituída uma comissão
de varias individualidades impor-
tantes e de ambos os sexos, com
o fim de ofertarem ao sr. dr. Ja-
cinto Nunes um objecto de arte
que demonstre a simpatia dessas
individualidades pela forma decida-
da, energica e bem intencionada
com que aquelle illustre senador
tem defendido a causa da amnistia
aos presos politicos.

Na verdade, o sr. Jacinto Nunes
tem-se comportado nessa questão
com uma boa vontade e um des-
interesse nada vulgares, mantendo
através de todos os insultos dos
sectarios, a opinião de que a em-
nistia como obra de verdadeira
pacificação nacional deve ser con-
cedida o mais depressa possivel, e
que se trata somente de um dever
publico e nunca de um favor.

No momento que atravessamos,
em que o egoismo e o interesse
são a unica moeda que faz mover
os homens, o exemplo dado pelo
dr. Jacinto Nunes, que demonstra
ser um republicano de antigas
éras e de bons principios, marca
brilhantemente e é digno de sim-
ples mas bem intencionado registe
que aqui deixamos feito.

J. F. S.

ECOS DA SEMANA

A vida baixa

Por muito estranha que pareça
esta nossa epigrafe, o facto é que
ela corresponde a uma verdade,
pelo menos em Lisboa.

Assim no-lo informa o nosso
dedicado correspondente de Lis-
boa, citando-nos a proposito, e co-
mo justificação á novidade, que o
bacalhau, o feijão passou re-
pentinamente de 2.800 para 1.700
e 1.500 réis o kilo; o arroz de
1.500 para 9.00; o feijão de 700
para 500 réis o litro, etc. Em cal-
çado também já a baixo se acen-
tua.

Quando chegará a vez a Faro,
de acompanhar este simpatico mo-
vimento?

Contra o alcool

Dizem de Montreal que o go-
verno canadiano aprovou uma lei
regulando a venda de bebidas es-
pirituosas, e pela qual o Estado
assume a completa fiscalisação
deste producto.

A partir de 1 de maio os licores
são vendidos em depositos do go-
verno e ninguem poderá comprar
mais do que uma garrafa de cada
vez.

Ora aqui temos uma boa medi-
da a imitar do Canadá para Portu-
gal, onde abundam os crimes de-
rivados do alcoolismo. Já que
imitamos tanta coisa inutil tenha-
mos agora um bom rasgo e pla-
giemos esta medida de autentica
regeneração social.

O nativismo

Renovam no Brazil as manifes-
tações chamadas nativistas, mas
cujo fim não é outro senão inaul-
tar o nosso paiz.

Causa-nos profundo pesar es-
se facto, tanto mais por partir duma
nação que fala a nossa propria
lingua e que a Portugal deve a sua
verdadeira razão de ser.

Ele porém é um sintoma bem

Sindicato Agricola
de Faro

É concebida nos seguintes
termos a representação que o
Sindicato Agricola de Faro diri-
giu ao sr. ministro da Agricul-
tura:

O Sindicato Agricola de Faro
vem muito respeitosa e expor
a V. Ex.ª algumas considerações
acerca dos males que affige a
agricultura do Algarve os quaes
V. Ex.ª, com a sua boa vontade
de ser util, poderá modificar ou
atenuar quanto lhe seja possivel a
bem desta provincia e do paiz.

Quizeramos condensar num só
escrito tudo quanto actualmente
impede a boa marcha do progresso
da nossa provincia, mas não é pos-
sivel, entretanto apontamos algumas
fôrmas do sistema de ver de que
resultaria grande beneficio.

O Algarve não é destas regiões
ajudadas pelos poderes publicos,
seja no que fôr. Quanto é deve-
o assim e ao seu trabalho perseve-
rente. O operario nem depende da
pauta como nessa multidão de in-
dustrias ficticias em que os traba-
lhadores se imaginam os unicos
productores, quando quem traba-
lha por eles é a pauta que não
permite a entrada dos artigos es-
tranheiros similares, em presença
dos quaes essas industrias não
existiriam. Os artigos que o ope-
rario algarvio fabrica e em que
põe mão, concorrem no merca-
do universal quasi todos.

Não é pelo Algarve que a nos-
sa divida tem aumentado, nunca,
nunca se tornou pesado nem
com greves, nem com revoluções;
é uma terra ordeira que vive para
o trabalho e que pagava já larga-
mente para as despesas do Estado
mais do que devia por que não o

ha provincia mais despresada; e
e se já o era antes de 1910,
dahi para cá ainda mais o tem si-
do. As estradas estão numa des-
gracia; o caminho de ferro é o que
se sabe; os portos que com uma
despeza pequenissima se melhora-
riam estão completamente açorea-
dos.

Exportação

O nosso paiz precisa de ouro.
Pois o Algarve podia-lhe fornecer
muito mais ouro do que actualmen-
te, se a sua exportação fosse abso-
lutamente livre, que cada um pe-
desse exportar os seus artigos
sem peias de qualidade alguma.
Com essa facilidade aproveitaram
se as occasiões de melhores preços,
evitavam-se os intermediarios e
tudo lucrariam mais, inclusiva-
mente o Estado. Agora não ha
Camara e mesmo Junta Geral que
não ponha impostos á saída e á
exportação. Quanto difere esse
sistema do sistema alemão em que
se dão bonus á saída para que al-
guns artigos possam concorrer no
mercado mundial! Se não fosse o
cambio estar como está não ex-
portavamos nada, por que os ou-
tros paizes tratam da exportação
com grande cuidado.

E' ainda a desvalorisação da
moeda que nos leva para o es-
trangeiro tudo o que não se possa
qualquer utilidade. Com uma
fronteira como nós temos difficil
evitar completamente essa saída,
todavia algo mais se podia fazer.

Chuva

Se por medida bem pensadas
se não proteger a cultura das ar-
vores, estas tendem a desaparecer.
Já a queima de tudo quanto
se póde queimar, vai adiantando e,
não se plantando ou fazendo no-
vas sementeiras, como não se fa-
zem, isso virá a influir no clima
com chuvas cada vez mais espa-
çadas, menores e mais irregulares.

No Algarve atinge-se o minimo de chuvas de certas regiões da America, de cultura seca; mas a irregularidade é que é mais prejudicial. Passado o mez de março já não torna a chover nada senão em fins de outubro. O remedio a este mal está na arborização da serra e de todos os espaços ainda não aproveitados do litoral. Essas medidas é que não podem levar-se a efeito senão com o auxilio do governo tentando de impostos as plantações novas e favorecendo a cultura de grandes arvores como a alfarrobeira.

(Continua)

HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 15 de Fevereiro de 1877

Mais uma importante invenção humana.

Escusado é dizer que a devemos ao espirito investigador da grande republica do Novo Mundo.

Portugal já possui um specimen da recentissima descoberta. No dia 31 de janeiro foi despachada na alfandega da Lisboa uma maquina de escrever, importada de New-York.

Assembleia se a uma maquina de costura. Os caracteres e algarismos são escritos num teclado, que se baixa facilmente.

O sr. deputado José Dias Ferreira, segundo diz o «Diario Popular», acaba de registar o parafuso e um loger no tribunal de contas, que lhe foram offerecidos pelo sr. Fontes.

E' digna de ser registada a nome abstenção do sr. Dias Ferreira, nestes tempos, que tão azaldos correm para a corrupção e para a veniaga.

Na segunda feira houve baile no Club-Farense.

Com quanto fosse pouco concorrido pelas nossas formosas contra-reasas, a mor parte das quaes por circunstancias extraordinarias não puderam ali comparecer, ainda assim a festa correu muito animada, especialmente desde a meia noite até ás quatro da madrugada, dançando-se com entusiasmo.

Ostentaram-se, como sempre, lindas «toilettes» ao pari de formosuras esplendidas.

Pena é que não possam ser repetidos ameadadas vezes estas tão recreativas passatempos; mas, segundo nos consta, a progressiva decadencia do estado economic do club, motivada pela falta de frequencia dos socios, mal consente que a sua zelosa direcção aceda ás despesas consideradas estritamente indispensaveis para o custeio ordinario.

Mais fados perseguem sempre as empresas de reconhecida utilidade que se criam na nossa boa terra e as tornam de duração efemera e atribulada.

Em 7 faleceu nesta cidade a exm. sr. D. Francisca Rosa Tavares Belo, irmã do nosso amigo Antonio Joaquim Tavares Belo, luteiligente ourives e contraste de ouro e prata, em Faro, e o sr. João Anacleto da Paz Furtado, tio dos srs. Luis Teotónio da Paz Futado, digno administrador central do correio de Faro, e Francisco Samuel da Paz Furtado illustrado official do nosso governo civil.

Damos os nossos pezamos ás familias dos dois finados.

Victima de uma apoplexia fulminante, morreu hoje em Bordaieira, siti o da freguesia de Santa Barbara de Nexe, desde conceito, o sr. José Pedro da Cruz, antigo sollicitador na comarca de Faro.

NOTICIAS PESSUAES

Esteve em Faro a sr. D. Maria da Castello Branco Ramos, de Lagos.

Retirou para Vendas Novas o sr. dr. Manuel Baurão.

Esteve em Faro o sr. Casado Conde, gerente da linha do Banco Nacional Ultramarino em Portimão. O sr. Casado Conde parte brevemente para o Rio de Janeiro, a assumir a gerencia do Banco naquella cidade brasileira.

Foi a Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Afonso, desta cidade.

Tem estado doente o venerando bispo desta diocese, sr. D. Marco Lino Franco. Por esse motivo não foi s. ex. a fazer a sua visita pastoral a Loulé, como estava anuenciado. Está em Faro o sabbado francez sr. Francisco Benjam Baudun. Esteve em Lisboa esta semana o sr. Francisco Matheus, commerciante desta cidade.

São esperados nesta cidade os srs. drs. Hipolito Raposo e Pequeto Rebelo.

Está em Faro, em tratamento, o sr. João Gregorio Figueiredo Mascarenhas, de Aljezur.

Partiram para Sevilha no passado dia 1.º os srs. Henrique Galvão, Manoel Ribeiro, Carlos Porteiro e José Dias Sancho que ali vão para assistir conferencias e exposições de quadros e concertos enlucidos sob a regencia do conhecido maestro Manoel Ribeiro. Que o puz visinho saiba apreciar os nossos parvos não são os nossos melhores desejos.

No comboio correio de ontem repararam para Vendas Novas o tenente de cavalaria sr. Luiz

Zuzarte, sua esposa e cunhada sr. D. Florinda Baurão.

Com sua esposa e filha retiou para Portimão o sr. Alberto Ribeiro de Azevedo.

Está em Lisboa a sr. D. Anna da Fonseca Alexandre.

Retirou para Tavira a sr. D. Odilia Ferreira Cunha, que passou alguns dias nesta cidade, em casa de seu tio, sr. Joaquim Candido Cunha.

Esteve em Faro o sr. Bernardino Augusto de Figueiredo, agente da correspondencia do Banco de Portugal em Loulé. Veiu despedir-se dos seus amigos, por ter de partir para Lamego, onde foi collocado na agencia do mesmo Banco.

Recebemos ontem a visita, que muito nos perhorou, dos nossos colegas da Revista do Turismo, srs. Francisco Fernandes Vilas, José Lisboa e Agostinho Lourenço, que andam em digressão pela nossa provincia.

Comerciantes e industrias

Vão ao governo civil reclamar o polieimento nocturno das ruas e a camara prostar contra a Companhia de Electricidade.

Em grande numero reuniram na sexta-feira, na sua associação, os commerciantes e industrias desta cidade, e em massa dirigiram-se ao governo civil, afim de pedir ao chefe superior do districto, medidas para se obter a praca de tributos que nos últimos tempos tem sido praticados em armazéns e estabelecimentos desta cidade.

Recebidos pelo chefe do districto, sr. ex.º prometeu interceder junto do comandante da guarda para que as ruas sejam patrulhadas durante a noite, dando tambem ordem a policia para, dentro do possível, visto que a corporação conta muito poucos guardas, permanecerem de noite em serviço maior numero de policias.

Seguidamente, dirigiram-se os commerciantes e industrias á camara municipal, onde foram recebidos pelo sr. dr. Antonio Galvão, e ali, em termos correctos mas energeticos, exigiram da edilidade farense, como representante legitimo dos seus municipes, que se acabem com as transigencias havidas até aqui para com a companhia de electricidade, forçando-a a fornecer a voltagem que o contrato marca, a estabelecer um gabinete de aferição para os contadores, cuja velocidade de andamento o todos notam, e por ultimo a acabar com o in quo e vexatório pagamento da taxa de consumo minimo da energia, que o commercio se vê obrigado a satisfazer quando a lei obriga a ter encerrados os seus estabelecimentos.

O sr. dr. Galvão, depois de varias explicações, prometeu reunir a camara e apresentar as reclamações que lhe acabavam de ser feitas.

Neecrologia

Pelas 11 horas da noite de segunda feira, 15 do corrente, faleceu em Tavira o sr. Manoel Ferreira de Aboim, p. e dos srs. Manoel Ferreira Pessoa de Aboim, aspirante da alfandega que durante algum tempo exerceu o cargo de chefe da delegação aduaneira de Faro, Rodrigo Ferreira Aboim, tesoureiro de finanças de Vila Real de Santo Antonio, Joaquim Ferreira Aboim, aspirante de finanças na mesma vila, e D. Maria Pessoa Aboim esposa do sr. tenente Pedro de Alencara Palermo, de Tavira.

O fallecido que foi um perfeito homem de bem, merecendo por isso a estima de todos os seus conterraneos, era irmão da sr. D. Maria da Piedade Ferreira de Mascarenhas Aboim d'Ascenção, ha poucos anos falecida nesta cidade, e do sr. general Antonio Augusto Ferreira de Aboim, residente em Lisboa.

A toda a illustre familia enlutada enviamos os nossos pezamos.

Faleceu em Portimão com 89 anos a sr. D. Maria Victoria Mendonça Pessanha, irmã da falecida viscondessa de Bivar, e avó do sr. Francisco Bivar Weinholz.

NOTICIAS VARIAS

O sr. Henrique Vasconcelos de Bivar tomou por trespasso o antigo hotel Sanção, de Portimão.

O sr. Sebastião Maldonado Pi-hello Centeno foi nomeado ajudante do contador da comarca de Tavira.

Foi nomeado substituto do juiz de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio sr. dr. Emílio Juho Coelho de Lima.

Faz a comarca de Portimão foi nomeado delegado o sr. dr. Alberto Sinões Correia.

Associação dos Medicos do Districto de Evora

Reuniu no passado dia 13 do corrente a assembleia geral desta associação, tratando-se, entre outros assumptos de interesse profissional, da questão suscitada ent e a camara municipal de Móra e os seus medicos, por virtude do aumento de ordenado que eles requeram e a mesma camara lhes negou, sem que para tal podesse alegar a falta de recursos ou o exagero da reclamação, que se limitava aos ordenados com que as camaras dos concelhos limítrofes dotaram já os seus partidos, atendendo ao aumento crescente da carestia da vida e á desvalorização da moeda. Eci resolvei do apoiar incondicionalmente a attitude dos colegas do concelho de Móra e prestar lhes todo o auxilio necessario para a resolução do asunto chamando para de a tenção de todas as associações medicas do paiz e, bem assim, de todos os colegas a quem, principalmente, compete zelar pelo prestigio da classe e pela justiça das suas reclamações.

Agradecimentos

Amelia da Conceição Alves Pereira e Maria Amelia Pereira não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada seu chorado marido e pai, Francisco do Nascimento Pereira, fazem-n'o por este meio prestando a todos a sua gratidão.

Faro, 16 de fevereiro de 1921

Helena Precipio Amalia, seus filhos e netos não lhes sendo possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o seu chorado marido, pai e avó José Maria Amalia, parenteiam por este meio a todos o seu eterno reconhecimento.

Faro, 18 de fevereiro de 1921.

Vende-se

casas na Avenida da Republica, 170 e 172, com altos e baixos.

Quem pretender dirija-se ao advogado Miguel Ortigão, Rua Conselheiro Bivar.

Anuncio importante

Companhia Algarvense para a exploração dos productos das artes ceramicas Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Liquidação

Faz-se publico que se vai proceder a venda da fabrica de ceramicas, sita em Caela, concelho de Vila Real de Santo Antonio, com todas as suas instalações, terrenos, maquinas, fornos, etc.

Para esclarecimentos dirigir-se a qualquer membro da comissão liquidatoria, em Faro, os srs. tenente coronel Luiz Annibal da Gama Pinto, dr. Justino de Bivar Weinholz e Raul de Bivar Weinholz, e em Tavira o sr. Francisco Solesio Padinha. Igualmente a correspondencia pode ser dirigida a qualquer destes senhores.

Aos mestres de obras

e Emprezas metalurgicas

Materiaes de construção Vendem-se:

Vigamentos e chapas em ferro de varios comprimentos e grossuras. Franchões e barrotado de flandres em varios comprimentos. Tijolos de Lisboa. Tubagem de ferro e cobre em diferentes grossuras para canalizações etc. e mais materiaes de construção tudo em grandes quantidades.

Depositos em ferro para azeite. Caldeiras de vapor, etc etc.

Preços convidativos. Trata-se no escritorio de Belchior Galego & Freitas Lda, Avenida da Republica, n.º 10 - FARO

SOCIO CAPITALISTA precisa-se para casa já montada em optimo local e fazendo bom negocio.

Nesta redacção se diz

FORD VENDE SE em estado de novo. Dirigir á rua da Marinha, 12 - FARO.

JOHN M. SUMNER & C. SUCESSOR JOSÉ J. TEIXEIRA

Endereço telegraphico R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 TELEFONE 184 SUMNER & C TELEFONE 787

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos. Instalações electricas de iluminação e força motriz. Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista. Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças. Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley». Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster». Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras.

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE» de varios sistemas, GRADES, RELHOS, NORAS de ferro para tração mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

CHARRUAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos. Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por tubulinas e rodas hidraulicas.

Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serraço, Carpintaria, Moinhos e prensas para «Lagares de azeite».

Esmagadores de uva, prensas para vinho. Maquina ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, caxaxas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, alitlo oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

29, AVENIDA DA LIBERDADE 37 LISBOA

Joaquim da Silva Moraes SOLICITADOR

Vende 25 acções de Banco Industrial Portuguez

CASAS. Vendem-se duas grandes proximo a S. Luiz. Dirigir á viava Lacerda.

DINHEIRO. Dá-se a juro. Diz-se nesta redacção.

PALHA prensada. Vende-se por preço modico. Dirigir a Luiz Matheus - Faro.

CINE-TEATRO. Vendem-se 20 acções. Carta com preço da compra para esta redacção a C. T.

CRIADA

Precisa-se de meia idade que saiba cosinhar. Bom ordenado. Rua da Mota, n.º 20

PIANO. Vende-se para estudo ou troupe concertista, horizontal de magnifico som por 3 000 escudos. Lisboa R. de Passos Manoel, 22-4.º E.

EGUA de 7 para 8 anos 1.º 60 de altura, carr. de carga, vende juntos ou separado Francisco Lúiz da Silva. Ato de Rodas, n.º 31 Faro.

ANUNCIO

Vende-se uma espingarda calibre 12, canos curtos e parafuso das espolvoras. Nesta redacção se diz.

VIRISSIMO & C. IRMÃO

VENIDA DA REPUBLICA, 152

FERRAGENS

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas. Armazem de ferro e tubaria. artigos para automoveis. artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis. Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte aplicada.

Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros. Calçado ao preço das fabricas endas por grosso e a retalho

Pharmacia Vieira

Rua de Santo Antonio (á pontinha) n.º 103-103-A

FARO

Nesta farmacia correspondentemente fornecida aviam se todas as analises e medicamentos sendo o seu serviço permanente desempenhado com a maior attenção e cuidado.

Consultas medico-cirurgicas pelo distincto capitão-tenente, medico da Armada, DR. THEODORO CARVALHO DE MIRANDA

Especialidade: farmaceuticas nacionaes e estrangeiras, pezos e prolatos extrahidos e esterilizados

!Perfumarías nacionaes e estrangeiras!

Loções, esencias, extrahes, cremes, aguas pó d'arroz, velas, elixires pó e pastas para dentes, visagras de tolete, talampower, sabões, laborios, saboões, artigos de luxo, e excelsas preparações de cosméticos. Escovas, arminhos, esponjas, pulverisadores etc.